

A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA O GRADUANDO: a experiência em duas escolas estaduais no município de Palmeira dos Índios durante a pandemia do Covid-19

THE IMPORTANCE OF PIBID FOR GRADUATES: the experience in two state schools in the municipality of Palmeira dos Índios during the Covid-19 pandemic

Deyme Gois Barbosa⁽¹⁾; Sidney Cristian dos Santos Sousa⁽²⁾; Tiago Domingos da Silva⁽³⁾

⁽¹⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0899-1238>; Universidade Estadual de Alagoas/Bolsista de Iniciação à Docência, sub projeto História - Uneal – Campus III), BRAZIL, E-mail: deyme@alunos.uneal.edu.br;

⁽²⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6980-008X>; Universidade Estadual de Alagoas/ Bolsista de Iniciação à Docência, sub projeto História - Uneal – Campus III, BRAZIL, E-mail: sidneysousa@alunos.uneal.edu.br

⁽³⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0750-7130>; Universidade Estadual de Alagoas/ Bolsista de Iniciação à Docência, sub projeto História - Uneal – Campus III, BRAZIL, E-mail: tiago.silva2@alunos.uneal.edu.br

Grupo de Trabalho: História PIBID, Geografia PIBID

RESUMO: Este trabalho aponta e discute as contribuições que o PIBID promove para o discente de licenciatura. Utilizamos para isso nossa experiência enquanto bolsistas inseridos na educação básica no município de Palmeira dos Índios, a partir da descrição de atividades realizadas na Escola Estadual Monsenhor Ribeiro e Escola Estadual Manoel Passos. O estudo está embasado nas discussões de autores como Santos (2014) que trata sobre Educação à distância e/ou ensino remoto e Martins & Almeida (2020) que contribui para a discussão sobre a educação durante a pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Ensino remoto. Pandemia.

ABSTRACT: This work points out and discusses the contributions that PIBID promotes for undergraduate students. For this, we used our experience as scholarship holders inserted in basic education in the municipality of Palmeira dos Índios from the description of activities carried out at the Monsenhor Ribeiro State School and Manoel Passos State School. The study is based on the discussions of authors such as Santos (2014) who deal with distance education and/or remote learning and Martins & Almeida (2020) who contribute to the discussion about education during the pandemic.

KEYWORDS: Education. Remote teaching. Pandemic.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, o PIBID, faz parte da política educacional, em âmbito federativo, das IES desde sua criação através do Decreto n.º 7.219/2010 e regulamentado pela Portaria 096/2013. O programa insere-se de forma a propiciar o ambiente docente durante a própria graduação. Portanto, percebe-se a inovação trazida pelo programa, bem como a integração do ensino superior junto à educação básica, pois os bolsistas são orientados a servir a rede básica de ensino público. É a partir desta experiência que o graduando obtém, por vezes, seu primeiro contato legal com o universo docente, assumindo funções inerentes com sua prática, planejamento e organização das atividades escolares etc. Como bolsistas do PIBID, iniciamos as atividades do programa junto à duas escolas estaduais de Palmeira dos Índios, quais sejam, Escola Estadual Monsenhor Ribeiro e Escola Estadual Manoel Passos Lima.

Nossa tarefa consistiu em ministrar oficinas temáticas destinadas a colaborar com o desenvolvimento intelectual, social, cultural e escolar dos alunos das respectivas escolas. Impossibilitados de exercer as atividades de maneira presencial devido ao período pandêmico, estas foram conduzidas de maneira remota. Veremos as dificuldades objetivas encontradas no decorrer deste texto. Todavia, a produção deste resumo expandido dá-se pela necessidade de levantarmos hipóteses acerca das seguintes questões: qual a contribuição que o PIBID promove ao graduando? A presença deste programa no universo acadêmico auxilia de que forma na formação docente? A partir destas reflexões, utilizaremos de nossa experiência enquanto bolsistas do PIBID para possibilitarmos algumas conclusões acerca de tais questões.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Dividiremos a exposição em dois aspectos que se entrelaçam, a saber, na primeira parte destacaremos aspectos gerais (1.1) que consideramos imprescindíveis para o entendimento das condições em que foram realizadas as atividades do PIBID nas duas escolas estaduais de Palmeira dos Índios, bem como apresentaremos as impressões (1.2), através de relatos dos alunos bolsistas, do exercício da função nas escolas. No curso do desenvolvimento da exposição, evidenciaremos as convergências encontradas entre os participantes do grupo que conduziram os trabalhos internos da oficina para pontuarmos o consenso a respeito das contribuições trazidas pelo PIBID que foram percebidas, dentro das limitações objetivas, durante o desenrolar das atividades. Outrossim, apontando (1.3) as possíveis respostas para as indagações que fizeram necessária a elaboração deste trabalho.

Para a discussão teórica, utilizamos como referência as abordagens de Santos (2014) que descreve a Educação à distância e/ou ensino remoto que será tratada especialmente durante a primeira parte da exposição. Sobre a educação durante a pandemia utilizamos a exposição de Martins & Almeida (2020) que nos auxiliará a evidenciar os desafios postos enfrentados tanto por alunos quanto por professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1.1 Aspectos gerais: o contexto

Devido a situação pandêmica ocasionada pelo Covid-19, as atividades presenciais foram suspensas e logo se estabeleceu medidas sanitárias não farmacológicas, como a política de distanciamento social para conter a propagação do vírus. Nesta política, determinou-se a condução remota dos trabalhos acadêmicos e escolares (MARTINS & ALMEIDA, 2020, p. 4), o que, como veremos adiante, manifestou de imediato problemas socioeconômicos que atingiram de maneira veemente o grande contingente do público que usufrui da rede pública

de ensino. Por ora, trataremos acerca do que é educação remota e/ou online, quais são suas características elementares e as dificuldades observadas durante a execução das atividades.

O que é Ensino remoto e/ou online? Segundo Santos (2014, p. 63) podemos defini-lo como “o conjunto de ações de ensino-aprendizagem, ou atos de currículo mediados por interfaces digitais que potencializam práticas comunicacionais interativas, hipertextuais e em mobilidade”. Dessa forma, o ensino remoto ou à distância se caracteriza pela utilização de tecnologias que permitem, segundo o autor, criar um ambiente altamente interativo e dinâmico. Assim, engendrando novas possibilidades do ensinar e do aprender.

Entretanto, a implementação imediata do ensino à distância sem a observância minuciosa de suas exigências gerais, bem como sua concretização nas heterogêneas e díspares realidades regionais do país, trouxe problemas objetivos que comprometeram as atividades educacionais durante o presente período pandêmico. Podemos destacar a primeira dificuldade enfrentada, especialmente pelos professores, que refletem na realização das atividades escolares, e é: dificuldade de caráter didático-pedagógico.

1.1.2 dificuldade didático-pedagógica

Para as redes de ensino que atuam de maneira exclusivamente presencial, preponderantemente as de gestão pública, tal mudança repentina na modalidade do ensino apresentou-se com grande desafio devido a não adaptabilidade no manuseio de ferramentas outrora estranhas ao exercício da função presencial. Assim, ao negligenciar este aspecto, compromete-se, desde que se queira realizar efetivamente atividades qualificadas e não apenas aparentar a realização destas, a continuidade do trabalho escolar remoto como, por exemplo, a mera condução da aula, sua qualidade, o engajamento dos alunos etc. Quanto ao que afirmamos, observa o autor:

O ensino remoto tem deixado suas marcas [...] para o bem e para o mal. Para o bem porque, em muitos casos, permite encontros afetuosos e boas dinâmicas curriculares emergem em alguns espaços, rotinas de estudo e encontros com a turma são garantidos no contexto da pandemia. Para o mal porque repetem modelos massivos e subutilizam os potenciais da cibercultura na educação, causando tédio, desânimo e muita exaustão física e mental de professores e alunos. Adoecimentos físicos e mentais já são relatados em rede. Além de causar traumas e reatividade a qualquer educação mediada por tecnologias. Para o nosso campo de estudos e atuação, a reatividade que essa dinâmica vem causando compromete sobremaneira a inovação responsável no campo da educação na cibercultura (SANTOS, 2020, s.p.).

Percebe-se que o aspecto pedagógico é de imprescindível debate dentro desta modalidade educacional, pois mensura o desenvolvimento e porventura a estagnação do ensino. Dessa forma, ao atropelar as fases de implementação do ensino remoto, corre-se o risco

de abdicar da educação de qualidade, incorrendo em equívocos que são refletidos nos indicadores de desempenho da educação. Portanto, as possibilidades criadas através do desenvolvimento tecnológico, ao não ser refletida sua adaptabilidade pedagógica tornam-se o oposto daquilo a que se propõe inicialmente como facilitar a comunicação e interação.

1.1.3 dificuldade socioeconômica

Façamos referência a outro tipo de problema enfrentado pela a educação pública e, naturalmente, também pelos bolsistas do programa, a saber, dificuldades de natureza socioeconômica. Após apresentar o principal problema geral, isto é, que trouxe dificuldades objetivas para docentes e discentes, julgamos necessário elucidar, como mencionado, pontos de natureza socioeconômica que influíram direta ou indiretamente na realização de nossa inserção no trabalho remoto como bolsistas do PIBID. Nos restringimos, aqui, a apontar aqueles que impactaram diretamente a educação como a não universalização do acesso à internet, a concentração de renda expressa na impossibilidade de um grande quantitativo de alunos a sequer ter um aparelho para utilizar durante o ensino remoto etc. Tal cenário nacional auxilia em parte para a compreensão da evasão escolar contabilizada ao longo da pandemia. Estes são fatores que desempenharam drásticos impactos que comprometeram a realização das atividades.

Outros fatores podem figurar dentro deste cenário, entretanto, nosso propósito é destacar aspectos objetivos de alcance nacional que foram postos com a determinação do ensino remoto. Ressaltamos, uma vez mais, que a não observância destes fatores desempenhou decisiva centralidade que, ao não serem revisadas, contribui para o pífio desenvolvimento da educação de forma remota.

1.2 COMO OCORRERAM AS ATIVIDADES NA OFICINA TEMÁTICA: RELATOS E CONVERGÊNCIAS

Para possibilitar que nós, enquanto bolsistas do PIBID, tenhamos a oportunidade de exprimir nossas impressões subjetivas acerca das dificuldades enfrentadas durante a inserção nas escolas participantes do programa, bem como destacar o que julgamos como contribuição daquele programa para nossa formação docente, destacamos a seguir breves relatos que buscam aproximar o leitor de nossas experiências, recheadas de dificuldades. Contudo, frutífera em necessárias reflexões acerca da educação.

Relato: Tiago Domingos da Silva

Os problemas de natureza socioeconômica concorreram para engendrar dificuldades, comprometendo veementemente a realização dos trabalhos. Estes foram múltiplos, mas podemos elencar os principais, a saber, como a falta de conexão à internet da maioria dos

alunos, a instabilidade na conexão, a falta de aparelho eletrônico, etc. Em suma, podemos inferir que enfrentamos problemas objetivos durante toda a condução dos trabalhos internos da oficina, mas que esta conseguiu, dentro das condições sabidas, cumprir com seu objetivo com aqueles alunos que tiveram a possibilidade de acompanhar as discussões e atividades.

Reiteramos que a despeito dos tantos entraves enfrentados durante a inserção das atividades escolares de forma remota, estas trouxeram, indubitavelmente, contribuições significativas para a equipe. O contato empreendido com os alunos das escolas possibilitou, mesmo que remotamente, vislumbrar aspectos pedagógicos, didáticos e socioeconômicos que perfazem a vida escolar do ensino público. Outrossim, a experiência docente que tivemos ao longo do período das atividades propiciou o aprimoramento e a necessária reflexão crítica do exercício docente. O PIBID contribui de maneira determinante para que ocorra esta reflexão mencionada, pois é através de suas atividades que podemos mapear os desafios que a educação nos coloca enquanto nação.

Relato II

O PIBID como projeto é essencial para o aprendizado dos discentes que estão na universidade buscando uma primeira experiência em sala de aula. Com a pandemia que se iniciou, todas as atividades que deveriam ser ministradas presencialmente tiveram que ser ofertadas de maneira remota. Essa forma de ensino gerou grandes dificuldades e empecilhos para um melhor desenvolvimento das oficinas ofertadas aos alunos das escolas. Entretanto, apesar de todos os problemas, o PIBID se mostrou uma grande ferramenta de integração universidade-escola, essas interações se mostram importantíssima para a vida acadêmica do aluno, adquirindo experiência já no começo da universidade de como é o dia-a-dia da convivência em sala de aula com os alunos, embora, infelizmente, devido a pandemia, não tenha sido possível essa interação presencialmente. Acredito que para os estudantes dessas escolas também tenha sido uma boa experiência participar dos cursos ministrados por nós discentes

Relato III

A primeira experiência com um projeto envolvendo alunos do PIBID, com alunos do ensino médio, acabou sendo bem desafiadora. Tivemos bastante discussões construtivas de como elaborar alguns projetos com a finalidade de promover conteúdos que os alunos pudessem usufruir tanto na escola quanto fora dela. Porém, o número de participantes foi muito pequeno. Durante a inscrição, houve um número significativo de alunos inscritos, até então a primeira interação na aula tinha a presença de alguns alunos, mas ao passar das aulas o número tornou-se menor com turmas a ter somente um aluno por aula.

Um problema muito frequente que ocorreu durante o ensino remoto, são as falhas de conexão que afetaram alguns alunos principalmente os que tem uma renda per capita baixa,

que por conseguinte não pode manter uma banda larga de qualidade para assistir às aulas. Apesar de mesmo com poucos alunos tivemos esse primeiro “contato” com eles, considerando que nos encontrávamos em sala de aula durante o ensino médio, pudemos vivenciar a experiência que um professor tem ao dar aula remota, além de trabalhar com a criatividade buscando novos métodos de fazer o aluno entender o assunto proposto. A oportunidade que o PIBID nos trouxe foi imprescindível para que avaliemos acerca das dificuldades da educação e, assim, tenhamos a possibilidade de reflexão para construir soluções para os problemas que assolam, principalmente, a educação pública.

1.3 CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA OS BOLSISTAS: CONVERGÊNCIAS

Como pode ser observado, os relatos convergem em aspectos determinantes que influíram de forma a afligir todos os integrantes bolsistas. Contudo, apesar de tais inconvenientes que concorreram para engendrar dificuldades em nossa atuação, concordamos, de forma unânime, com a rica experiência adquirida através deste programa. Podemos afirmar a imprescindibilidade do PIBID para garantir ao graduando qualidade em sua formação. Inserir o discente precocemente no universo docente é promover o contato com a realidade escolar e vivenciar seu desenvolvimento histórico, possibilitando sua transformação. Inferimos que apenas a educação formal, sem o devido exercício prático da teoria aprendida dentro da sala de aula, constitui-se como uma formação deficiente, pois não estimula o desenvolvimento didático e pedagógico do discente, ocasionando lacunas que emergirão posteriormente. A possibilidade que o programa garante aos seus bolsistas, estimula a crítica consciente e adequada aplicabilidade da teoria dentro do contexto histórico no qual se situa a escola. Apesar das inconveniências ocasionadas pelo panorama presente, que dificultou sobremaneira nossa atuação dentro das escolas da rede básica, concluímos que a experiência é instigante e, por sua vez, talha o licenciando para o enfrentamento da realidade escolar pública.

REFERÊNCIAS

MARTINS, Vivian.; ALMEIDA, Joelma. Educação em tempos de pandemia no Brasil: *saberes/fazeres* escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva. **Revista Docência e Ciberultura UERJ**, V.4, n.2, p: 215-224, Maio/Agosto, 2020

SANTOS, Edméa. EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença? **Revista Docência e Ciberultura UERJ**. Notícias. 2020. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119>>. Acesso em: 01 jul. 2021.